

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM  
UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE  
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NA TRANSIÇÃO PARA A UNIVERSIDADE**

Dissertação de Mestrado

Karen Cristina Rech Braun

Porto Alegre, abril de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM  
UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE  
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NA TRANSIÇÃO PARA A UNIVERSIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia, sob orientação da  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina Garcia Dias.

Karen Cristina Rech Braun

Porto Alegre, abril de 2017

## AGRADECIMENTOS

À professora Ana Cristina, por me orientar com compreensão e sabedoria ao longo desses dois anos;

Às professoras Clarissa, Carolina, Ilana e Janaína por participarem das bancas de qualificação e de defesa fazendo contribuições valorosas para o meu trabalho;

Às professoras Carla Valentini e Cláudia Bisol, por me oportunizarem o espaço na iniciação científica e semear em mim a paixão por trabalhar com pesquisa e docência;

Aos participantes que aceitaram participar dessa pesquisa, sem vocês essa dissertação não seria possível;

Aos meus alunos e pacientes por me ensinarem diariamente;

Aos meus pais, por todo amor e apoio ao longo da vida, e que, junto com meu irmão Natan, sempre acreditaram e torceram por mim;

Ao meu marido Josué, pelo amor e apoio incondicionais e pela paciência e compreensão, especialmente durante esses últimos dois anos;

Às queridas Rafaela e Simone, por estarem sempre ao meu lado,

Aos amigos e colegas que entraram comigo no mestrado, especialmente Tuíla e Ernesto, pelo companheirismo e amizade;

À Secretaria Municipal de Saúde de Feliz por me permitir conciliar o mestrado com meus horários de trabalho e aos colegas da UBS de Feliz, pelo apoio e momentos de descontração em meio à rotina;

À Clarissa Tochetto pela parceria de trabalho e pelos alentos nos momentos de ansiedade;

Ao CNPq, pelo apoio financeiro;

A todos que, de alguma forma, me incentivaram e contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse chegar até aqui, meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
INTRODUÇÃO .....	8
ESTUDO 1 .....	13
Resumo .....	13
Abstract .....	13
Introdução .....	14
Método .....	16
Resultados e Discussão .....	17
Considerações Finais .....	30
Referências .....	31
ESTUDO 2 .....	35
Resumo .....	35
Abstract .....	35
Introdução .....	36
Método .....	38
Resultados .....	40
Discussão .....	48
Referências .....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS .....	59
APÊNDICES .....	63
Apêndice A: Roteiro da entrevista semiestruturada .....	63
Apêndice B: Termo de consentimento livre e esclarecido .....	66
ANEXOS .....	68
Anexo A: Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa .....	68
Anexo B: Escala de autoavaliação para o diagnóstico do TDAH em adultos .....	72

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características dos artigos analisados.....	19
Tabela 2. Identificação da amostra .....	38

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diagrama PRISMA de seleção dos artigos para análise .....	18
---	----

## RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por uma série de sintomas relacionados à desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Por muito tempo, pensava-se que o TDAH era um transtorno exclusivo da infância. Contudo, pesquisas apontam que cerca de 70% dos casos diagnosticados nessa idade persistem ao longo da vida, causando prejuízos em diversos contextos. Considerando que a entrada na universidade vem se tornando realidade para um número cada vez maior de pessoas, dentre elas indivíduos com TDAH, o objetivo desse estudo foi investigar as percepções de estudantes universitários diagnosticados com TDAH sobre as dificuldades enfrentadas no processo de transição do ensino médio para universidade e as estratégias utilizadas por eles para lidar com as mesmas. Essa pesquisa está dividida em dois estudos. No primeiro, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o processo de transição do ensino médio para o ensino superior. Os resultados mostram que há uma série de fatores que podem influenciar de maneira positiva e negativa esse momento. A escassez de estudos brasileiros aponta para uma lacuna a ser preenchida sobre a temática. No segundo, foi realizado um estudo qualitativo com o objetivo de investigar as percepções de estudantes universitários diagnosticados com TDAH sobre as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação à universidade e as estratégias utilizadas por eles para lidar com as mesmas. Os participantes foram seis estudantes universitários com TDAH, de ambos os sexos, cursando diferentes cursos e períodos da graduação em uma universidade federal do Sul do Brasil. Os resultados foram analisados sob a perspectiva da análise temática e possibilitaram uma compreensão da experiência dos participantes em ter TDAH, bem como as dificuldades e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica dos mesmos. Limitações e implicações dos resultados obtidos são discutidas ao final da dissertação.

**Palavras-chave:** transição para universidade, TDAH, universitários, estratégias de enfrentamento

## ABSTRACT

Attention Deficit / Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by a series of symptoms related to inattention and/or hyperactivity and impulsivity. For a long time, it was thought that ADHD was an exclusive disorder of childhood. However, studies indicate about 70% of cases diagnosed at this age persist throughout life, causing damage in several contexts. Considering that college has become a reality for an increasing number of people, including individuals with ADHD, the aim of this study was to investigate the perceptions of college students diagnosed with ADHD on the difficulties in the transition from high school to college and strategies used by them to deal with these difficulties. This research is divided into two studies. In the first one, a systematic review of the literature on the transition process from high school to higher education was carried out. There are several factors that can influence in a positive and negative way this period. A lack of Brazilian studies indicates a gap to be filled on the subject. In the second, a qualitative study aimed to investigate the perceptions of college students with ADHD on the difficulties faced in the college adjustment process and the strategies used by them to deal with it. Participants were six university students with ADHD, of both sexes, attending different majors and graduation periods at a federal university in the South of Brazil. The results were analyzed from the perspective of the thematic analysis and enable to understand participants' experiences with ADHD, as well as difficulties and coping strategies developed along their academic trajectory. Limitations and implications of the results are discussed in the end of the thesis.

**Keywords:** transition to college, ADHD, college students, coping strategies



## INTRODUÇÃO

A saída do ensino médio e a entrada na universidade são permeados por uma série de desafios, especialmente devido ao fato que essa transição acadêmica coincide com outra transição desenvolvimental que é a saída da adolescência e o ingresso no mundo adulto (Conley et al., 2014). Dessa forma, entende-se que esse período é marcado por mudanças desenvolvimentais, tanto cognitivas, afetivas, pessoais quanto interpessoais, que requerem do jovem uma reorganização de suas estratégias de enfrentamento, uma vez que esse novo contexto exige uma maior autonomia para lidar com as diferentes demandas presentes no ambiente universitário (Teixeira, Dias, Wottrich, & Oliveira, 2008).

Soares, Almeida, Diniz e Guisando (2006) observam que, de um ponto estritamente acadêmico, a entrada na universidade implica na inserção em um ambiente de ensino-aprendizagem menos estruturado, onde as normas, expectativas e exigências apresentadas aos estudantes são mais tênues e ambíguas. No entanto, nesse contexto é esperado que o estudante manifeste maiores níveis de iniciativa, independência e autonomia face ao seu projeto de aprendizagem. Do ponto de vista desenvolvimental, Teixeira et al. (2008) reconhecem que essa transição envolve uma série de reestruturações, que trazem potenciais repercussões no desenvolvimento psicológico e acadêmico dos jovens estudantes, uma vez que envolvem diferentes transformações de caráter pessoal e interpessoal. Algumas dessas mudanças são: ir morar em outra cidade, lidar com tarefas domésticas que anteriormente ficavam ao encargo dos pais, apreender a manejar o orçamento, apreender a gerir o tempo, apreender a se deslocar na cidade de forma mais autônoma, formar novas redes de amizade, fazer escolhas (especialmente em termos profissionais) e se responsabilizar pelas mesmas.

Assim, compreende-se que as variáveis que influenciam no ajustamento ao ensino superior são numerosas, visto que a adaptação acadêmica é um construto multidimensional, que implica não só no desenvolvimento acadêmico do indivíduo, mas também no seu desenvolvimento integral. Entende-se que esse construto pode ser compreendido a partir de diferentes dimensões: a) acadêmica: relacionada às questões educacionais; b) relacional social: abrange as demandas interpessoais; c) pessoal emocional: relacionada ao estado físico e psíquico do discente; d) de comprometimento com a instituição: que diz respeito ao compromisso com o curso e a universidade frequentada pelo estudante (Almeida, Soares, & Ferreira, 2002; Baker & Siryk, 1984; Soares et al., 2006).

Considera-se que essa nova etapa pode ser ainda mais difícil para pessoas que apresentam necessidades especiais, como é o caso de indivíduos portadores de Transtorno

de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Os resultados do estudo de Gray, Fettes, Woltering, Mawjee e Tannock (2016) indicam que universitários com TDAH são mais suscetíveis de manifestar sintomas que interferem no seu funcionamento e sucesso no ambiente acadêmico. Os participantes desse estudo reportaram prejuízo significativo das funções executivas como lapsos de atenção e de escuta e esquecimento, o que por vezes afeta seu desempenho acadêmico e a organização da rotina diária de atividades.

Em uma revisão de literatura, sobre a avaliação do TDAH em adultos, observou-se que portadores desse transtorno podem apresentar diferentes dificuldades que impactam negativamente seu cotidiano. Foram descritos problemas tais como: relações afetivas instáveis (separações, divórcios), instabilidade profissional ao longo da vida, rendimentos abaixo das reais capacidades do indivíduo em seu trabalho e na profissão, falta de capacidade para manter a atenção por um período longo de tempo, desorganização, dificuldades para cumprir objetivos estabelecidos e para seguir uma rotina, esquecimentos, perdas e descuidos importantes, tendência a atuar impulsivamente e interromper os outros, dificuldades de escutar e esperar sua vez de falar, entre outras dificuldades (Lopes, Nascimento & Bandeira, 2005). Mota (2014) constata que essas dificuldades, a maior parte associada ao funcionamento executivo, impactam negativamente no desempenho funcional e na qualidade de vida dos portadores. De fato, um estudo revelou que estudantes universitários com TDAH, em comparação com seus colegas sem o transtorno, apresentaram piores resultados em tarefas neuropsicológicas. Essas tarefas mediam variáveis como impulsividade e atenção sustentada, e os resultados obtidos por esses estudantes indica prejuízos nas funções executivas (Weyandt, Oster, Gudmundsdottir, DuPaul, & Anastopoulos, 2017).

O TDAH é caracterizado por uma série de sintomas relacionados à desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Pode se manifestar numa combinação de sintomas relacionados a desatenção e hiperatividade (apresentação combinada), somente com sintomas de desatenção (apresentação predominantemente desatenta) ou apenas com sintomas de hiperatividade e impulsividade (apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva) (APA, 2014).

Os sintomas de desatenção incluem: não prestar atenção em detalhes ou cometer erros por descuido; dificuldades de manter atenção em tarefas; passar a impressão de não ouvir quando alguém está falando consigo; não conseguir concluir atividades que inicia; dificuldades de organização; evitar tarefas que demandem longo esforço intelectual; perder objetos com facilidade; ser facilmente distraído por estímulos ou pensamentos externos;

esquecer atividades rotineiras. Já os sintomas de hiperatividade e impulsividade, por sua vez, podem se manifestar das seguintes formas: inquietação; não conseguir ficar sentado quando isso é obrigatório; não conseguir se envolver com calma em atividades recreativas; falar demais, adiantar-se para responder perguntas ou finalizar as frases de outras pessoas, não conseguir esperar sua vez, interromper ou intrometer-se. Em ambos subtipos, para ser concluído o diagnóstico é necessário que os sintomas se manifestem desde antes dos 12 anos, em dois ou mais ambientes em que o indivíduo se insere, causando prejuízos no contexto social, acadêmico ou profissional (APA, 2014).

O transtorno envolve processos cerebrais que interferem diretamente no comportamento inibitório e nas funções executivas (Mota, 2012). O déficit nessas áreas está relacionado a características fundamentais do transtorno, que levam a prejuízos na inibição do comportamento e no autocontrole. As funções executivas possibilitam que o indivíduo consiga focar e direcionar seus comportamentos e emoções, mantendo-os sob controle. Pessoas com TDAH possuem dificuldades em limitar seus impulsos e permanecer com um objetivo. A dificuldade no controle inibitório prejudicaria algumas funções executivas como memória de trabalho, controle das emoções, motivação e estado de vigília (Barkley, 2008; Rohde, Knapp, Lykowsky & Carim, 2004), que afetam no desempenho acadêmico dos portadores.

Por muito tempo pensava-se que o TDAH era um transtorno exclusivo da infância. (Louzã Neto, 2010; Resnick, 2005). Contudo, estima-se que cerca de 70% dos casos diagnosticados nessa idade persistem na vida adulta podendo causar prejuízos em diversos contextos (Barkley, Fischer, Smallish & Fletcher, 2002). Ou seja, o TDAH pode ser um transtorno crônico, associado com comprometimentos em diferentes domínios acadêmico, cognitivo, social e psicológico (Weyandt & Dupaul, 2013).

Estudos com universitários que apresentam esse transtorno são escassos (Weyandt & Dupaul, 2013). No Brasil, isso se evidencia ainda de maneira mais pronunciada, uma vez que a literatura nacional apresenta poucos estudos empíricos e com intervenções voltadas para esse público, de maneira geral (Oliveira & Dias, 2015). Oliveira e Dias (2015), ao realizarem uma revisão de literatura sobre estudantes universitários portadores de TDAH e o processo de adaptação acadêmica, encontraram que há semelhanças e diferenças entre estudantes universitários com e sem sintomas de TDAH. Essas populações tendem a ser semelhantes no que se refere ao autoconceito e ao bem-estar psicológico, mas diferentes quanto se considera o processo de adaptação à universidade e às preocupações apresentadas pelos estudantes no que se refere ao desempenho acadêmico.

Diferentes pesquisas estabelecem relações entre os sintomas do TDAH e suas consequências, em geral negativas, no ambiente universitário (Blase et al., 2009; Green & Rabiner, 2012; Norwalk, Norvilitis & MacLean, 2008; Rabiner et al., 2008, Shaw-Zirt et al., 2005). Estudantes com TDAH acreditam enfrentar maiores dificuldades que seus colegas no planejamento e na realização de atividades, na gestão do tempo e dos prazos, bem como em evitar estímulos que possam distraí-los de suas responsabilidades e interferir em seus processos de aprendizagem (Advokat et al., 2011; Lewandowski et al., 2008; Shifrin et al., 2010; Weyandt et al., 2013).

A literatura demonstra que há controvérsias quanto ao desempenho acadêmico dos discentes. Algumas pesquisas demonstram que não há diferenças entre as notas obtidas pelos estudantes portadores e não portadores de TDAH (Groppe & Tannock, 2009, Willshurst & Wilshurt, 2011) e que essas populações apresentariam um tempo e desempenho similar em testes de leitura e compreensão (Lewandowski et al., 2012; Miller et al., 2013) e utilizariam estratégias similares de aprendizagem (Epifanio et al., 2016). Por outro lado, outros estudos descrevem que o desempenho de estudantes com o transtorno é inferior ao de seus pares sem o transtorno (Advokat et al., 2011; Weyandt et al., 2013).

É possível que ao longo da infância e adolescência esses estudantes tenham desenvolvido estratégias para lidar com as dificuldades, conseguindo assim completar os níveis de ensino fundamental e médio. Contudo, durante os anos escolares, a presença de um controle externo (exigência e cobrança de pais e professores) auxiliava no manejo dos sintomas e no enfrentamento das tarefas acadêmicas (Litner, 2003; Stage & Milne, 1996). Contudo, como indicado por Teixeira et al. (2008), o ingresso no ensino superior exige maiores níveis de autonomia do indivíduo, que deve se reorganizar para enfrentar as novas tarefas desenvolvimentais presentes no ambiente universitário.

Para compreender melhor como ocorre processo de transição do ensino médio para o ensino superior de pessoas com esse transtorno foi realizado um levantamento da literatura para mapear a literatura existente sobre o fenômeno. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados (*Scielo, Pepsic, Lilacs, PsycINFO e Web of Science*) com a combinação dos descritores “transtorno déficit de atenção hiperatividade” and “transição para ensino médio”; “transtorno déficit de atenção hiperatividade” and “transição universitária”; “hiperactividad con déficit de atención trastorno” and “transición a la universidad”; “hiperactividad con déficit de atención trastorno” and “transición universitaria”; “attention deficit hyperactivity disorder” and “transition to college”; “attention deficit hyperactivity disorder” and “college transition”. Nesta busca, realizada no dia 24 de março de 2017, não foram identificados

estudos que tratassem conjuntamente desses temas de uma forma específica.

Portanto, o objetivo principal dessa dissertação de mestrado consistiu em investigar, de forma exploratória, a percepção de estudantes portadores de TDAH sobre os desafios encontrados no processo de transição do ensino médio para a universidade e as estratégias desenvolvidas por eles de enfrentamento dos mesmos. A presente dissertação está dividida em dois artigos. Inicialmente, pretendia-se realizar uma revisão de literatura sistemática em bases nacionais e internacionais, para conhecer e mapear como esse tema estava sendo abordado nos estudos desenvolvidos. No entanto, como não foram encontrados estudos que investigassem a transição do ensino médio para a universidade em portadores de TDAH, e durante esse processo de revisão se reconheceu a necessidade de conhecer melhor o que estava sendo produzido sobre como ocorria o fenômeno da transição do ensino médio para o ensino superior em estudantes em geral, optou-se por realizar uma revisão de literatura sobre esse tema apenas. O estudo 2, de caráter empírico, busca investigar, de maneira exploratória, como ocorre esse processo de transição do ensino médio para a universidade em portadores de TDAH, procurando identificar a percepção desses estudantes sobre as dificuldades encontradas e quais são as estratégias utilizadas pelos mesmos para enfrentar essas barreiras que interferem no processo de adaptação a esse novo contexto acadêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi investigar as percepções de estudantes universitários diagnosticados com TDAH sobre as dificuldades enfrentadas no processo de transição do ensino médio para universidade e as estratégias utilizadas por eles para lidar com essas dificuldades. Para tanto, a dissertação foi dividida em dois artigos. No primeiro artigo foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o processo de transição do ensino médio para o ensino superior. A opção por esse tema ao invés de TDAH na transição à universidade deu-se justamente por não terem sido identificados estudos que abordassem a temática. A fim de preencher essa lacuna, realizou-se um segundo estudo empírico onde buscou-se identificar as percepções, dificuldades e estratégias de estudantes de TDAH no ensino médio e no ensino superior.

Os relatos dos participantes apontam a presença de dificuldades já no ensino médio, que continuam se manifestando quando o estudante ingressa na universidade. A grande maioria dos participantes conhece seu diagnóstico há bastante tempo. Isso, contudo, não garante que eles tenham ciência dos sintomas, suas consequências e da melhor forma de lidar com eles. Por isso, faz-se necessário desenvolver intervenções a fim de lhes instrumentalizar para que possam compreender e conviver melhor com o transtorno no ambiente universitário e demais contextos.

Os resultados dessa dissertação podem incentivar o desenvolvimento estudos que investiguem quantitativamente as implicações do TDAH na transição à universidade, bem como dificuldades percebidas a fim de fomentar o desenvolvimento de intervenções para esses estudantes. Dentre os mais recentes estudos com intervenções para estudantes universitários com TDAH, percebe-se uma tendência à utilização das psicoterapias cognitivo-comportamentais (Canu & Wymbs, 2015). Entre as intervenções mais utilizadas, a psicoeducação se destaca (Eddy, Canu, Broman-Fulks, & Michael, 2015; LaCount Hartung, Shelton, Clapp, & Clapp, 2015; Prevatt & Yelland, 2013).

A psicoeducação consiste em educar o paciente e seus familiares acerca do transtorno, esclarecendo a forma como ele se manifesta e de que maneira pode ser tratado (Pereira & Mattos, 2011). Ao se familiarizarem com o diagnóstico e seus sintomas, os pacientes passam a compreender que não são os únicos que possuem o transtorno, sentindo-se reconfortados por terem explicações para seus problemas. Aprendem também que existem meios para manejar esses sintomas e lidar melhor com eles, melhorando a adesão a outros tratamentos (Basco & Rush, 2009; Grevet, Abreu, & Shansis, 2003).

Ressalta-se que é importante desenvolver intervenções não apenas no contexto clínico, mas também no ambiente escolar. Ao envolver, além do portador do transtorno, pais e professores, a aplicação de intervenções psicoeducativas mostra-se como uma ferramenta valiosa para o melhor entendimento dos sintomas e seus prejuízos. Pode contribuir para a desconstrução de rótulos dados a esse sujeito, além de auxiliar pais e professores entender e aprender a lidar com as consequências dos sintomas de maneira adequada.

Em relação às dificuldades reportadas pelos estudantes dessa pesquisa, destacam-se o aumento das exigências envolvidas no processo de aprendizagem, dificuldade de gestão do tempo e organização das diferentes tarefas com acadêmicas. Sendo assim, intervenções direcionadas ao desenvolvimento de estratégias de *coping* podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades para lidar com essas dificuldades. De fato, diversas intervenções com universitários de outros países já fazem uso do desenvolvimento dessas estratégias para auxiliar esses estudantes a se organizarem e gerirem melhor o seu tempo. As técnicas envolvem a elaboração de agenda, divisão de tarefas maiores em pequenas metas, redução de estímulos distratores que interferem nos momentos de estudo, desenvolvimento de habilidades de organização e planejamento e redução da procrastinação (Anastopoulos & King, 2015; Fleming et al., 2014; LaCount et al., 2015; Solanto et al., 2010; Virta et al., 2010). Esses modelos de intervenção podem ser adaptados à população universitária brasileira e podem auxiliar tanto estudantes com e sem o transtorno.

## REFERÊNCIAS

- Advokat, C., Lane, S. M., & Luo, C. (2011). College students with and without ADHD: Comparison of self-report of medication usage, study habits, and academic achievement. *Journal of Attention Disorders, 15*(8), 656-66.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira J. A. (2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica, 2*(1), 81-93.
- Anastopoulos, A. D., & King, K. A. (2015). A cognitive-behavior therapy and mentoring program for college students with ADHD. *Cognitive and Behavioral Practice, 22*(2), 141-151.
- Baker, R. W., & Siryk, B. (1984). Measuring adjustment to college. *Journal of Counseling Psychology, 31*, 179-189.
- Barkley, R. A. (2008). Uma teoria para o TDAH. In R. A. Barkley e Cols. *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento* (R. C. Costa, Trad.) (pp. 309-346). São Paulo: Artmed. (Trabalho original publicado em 2006).
- Barkley, R. A., Fischer, M., Smallish, L., & Fletcher, K. (2002). The persistence of attention-deficit/hyperactivity disorder into young adulthood as a function of reporting source and definition of disorder. *Journal of Abnormal Psychology, 111*(2), 279-289.
- Basco, M. R., & Rush, J. A. (2009). *Terapia cognitivo-comportamental para transtorno bipolar: Guia do Terapeuta* (F. K. Oliveira, Trad.). Porto Alegre: Artmed (Trabalho original publicado em 2005).
- Blase, S. L., Gilbert, A. N., Anastopoulos, A. D., Costello, E. J., Hoyle, R. H., Swartzwelder, H. S., et al. (2009). Self-reported ADHD and adjustment in college: Cross-sectional and longitudinal findings. *Journal of Attention Disorder, 13*(3), 297-309.
- Canu, W. H., & Wymbs, B. T. (2015). Novel Approaches to Cognitive-Behavioral Therapy for Adult ADHD. *Cognitive and Behavioral Practice, 22*(2), 111-115.
- Conley, C. S., Kirsch, A. C., Dickson, D. A., & Bryant, F. B. (2014). Negotiating the transition to college: Developmental trajectories and gender differences in psychological functioning, cognitive-affective strategies, and social well-being. *Emerging Adulthood, 2*(3), 195-210.



- Eddy, L. D., Canu, W. H., Broman-Fulks, J. J., & Michael, K. D. (2015). Brief Cognitive Behavioral Therapy for College Students With ADHD: A Case Series Report. *Cognitive and Behavioral Practice, 22*(2), 127-140.
- Epifanio, P. Z., Coloma, P. B. P., Feitosa, R. A., Sgrancio, J. D. A., Lôbo, M. F. Z., & Pylro, S. C. (2014). Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes universitários com e sem indícios do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Revista Contemporânea de Educação, 9*(17), 115-132.
- Fleming, A. P., McMahon, R. J., Moran, L. R., Peterson, A. P., & Dreessen, A. (2015). Pilot randomized controlled trial of dialectical behavior therapy group skills training for ADHD among college students. *Journal of attention disorders, 19*(3), 260-271.
- Gray, S. A., Fettes, P., Woltering, S., Mawjee, K., & Tannock, R. (2016). Symptom manifestation and impairments in college students with ADHD. *Journal of learning disabilities, 49*(6), 616-630.
- Green, A. L., & Rabiner, D. L. (2012). What do we really know about ADHD in college students? *Neurotherapeutics, 9*(3), 559-568.
- Grevet, E. H., Abreu, P. B. D., & Shansis, F. (2003). Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Revista de Psiquiatria, 25*(3), 446-452.
- LaCount, P. A., Hartung, C. M., Shelton, C. R., Clapp, J. D., & Clapp, T. K. (2015). Preliminary Evaluation of a Combined Group and Individual Treatment for College Students With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Cognitive and Behavioral Practice, 22*(2), 152-160.
- Lewandowski, L. J., Lovett, B. J., Coddington, R. S., & Gordon, M. (2008). Symptoms of ADHD and academic concerns in college students with and without ADHD diagnoses. *Journal of Attention Disorders, 12*(2), 156-161.
- Lewandowski, L., Gathje, R. A., Lovett, B. J., & Gordon, M. (2012). Test-taking skills in college students with and without ADHD. *Journal of Psychoeducational Assessment, 31*(1), 41-52.
- Litner, B. (2003). Teens with ADHD: The challenge of high school. *Child & Youth Care Forum 32*(3), 137-158.
- Lopes, R. M. F., Nascimento, R. F. L., & Bandeira, D. R. (2005). Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica, 4*(1), 65-74.

- Louzã Neto, M. R. (2010) Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: breve história do conceito. In M. R. Louzã Neto & Cols. TDAH ao Longo da Vida (pp.13-21). PortoAlegre: Artmed.
- Miller, L. A., Lewandowski, L. J., & Antshel, K. M. (2013). Effects of extended time for college students with and without ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 19(8) 1-9.
- Mota, A. H. (2014). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Vida Adulta e Funções Executivas: uma revisão teórica. *Revista Interfaces da Saúde*, 1(1), 39-50.
- Norwalk, K., Norvilitis, J. M., & MacLean, M. G. (2008). ADHD symptomatology and its relationship to factors associated with college adjustment. *Journal of Attention Disorder*, 13(3), 251-258
- Oliveira, C. T. D., & Dias, A. C. G. (2015). Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 613-629.
- Pereira, A. & Mattos, P. (2011). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). In: B. Rangé (Eds.), *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria* (pp.493-507). Porto Alegre: Artmed.
- Prevatt, F., & Yelland, S. (2013). An empirical evaluation of ADHD coaching in college students. *Journal of Attention Disorders*, 19(8), 666-677.
- Rabiner, D. L., Anastopoulos, A. D., Costello, E. J., Hoyle, R. H., & Swartzwelder, H. S. (2008). Adjustment to college in students with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 11(6), 689-699.
- Resnick, R. J. (2005). Attention deficit hyperactivity disorder in teens and adults: They don't all outgrow it. *Journal of clinical psychology*, 61(5), 529-533.
- Rohde, L. A., Knapp, P., Lykowski, L., & Carim, D. (2011) Crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. In: P. Knapp e Cols. *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica*. (pp. 42-57) Porto Alegre: Artmed.
- Shaw-Zirt, B., Popali-Lehane, L., Chaplin, W., & Berman, A. (2005). Adjustment, social skills, and self-esteem in college students with symptoms of ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 8(3), 109-120.
- Shifrin, J. G., Proctor, B. E., & Prevatt, F. F. (2010). Work performance differences between college students with and without ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 13(5), 489-496.
- Soares, A. P., Almeida, L. S., Diniz, A. M., & Guisande, M. A. (2006). Modelo

- Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): estudo com estudantes de ciências e tecnologias *versus* ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 1(24), 15-27.
- Solanto, M. V., Marks, D. J., Wasserstein, J., Mitchell, K., Abikoff, H., Alvir, J. M. J., & Kofman, M. D. (2010). Efficacy of meta-cognitive therapy for adult ADHD. *American Journal of Psychiatry*, 167(8), 958-968.
- Stage, F. K., & Milne, N. V. (1996). Invisible scholars: students with learning disabilities. *The Journal of Higher Education*, 67, 426-445
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202.
- Virta, M., Salakari, A., Antila, M., Chydenius, E., Partinen, M., Kaski, M., ... & Iivanainen, M. (2010). Short cognitive behavioral therapy and cognitive training for adults with ADHD—a randomized controlled pilot study. *Neuropsychiatric disease and treatment*, 6, 443-453.
- Weyandt, L. L., & DuPaul, G. (2006). ADHD in college students. *Journal of Attention Disorders*, 10(1), 9-19.
- Weyandt, L. L., & DuPaul, G. J. (2013). *College students with ADHD: Current Issues and Future Directions*. New York: Springer Science & Business Media.
- Weyandt, L. L., Oster, D. R., Gudmundsdottir, B. G., DuPaul, G. J., & Anastopoulos, A. D. (2017). Neuropsychological functioning in college students with and without ADHD. *Neuropsychology*, 31(2), 160.

## Apêndice A

### Roteiro da entrevista semiestruturada

*Rapport:* Estamos realizando uma pesquisa que tem por objetivo compreender a experiência universitária de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Queremos conhecer as percepções, as dificuldades e as estratégias utilizadas no processo de se adaptar à universidade de estudantes com e sem o transtorno. Eu gostaria que você se sentisse bem à vontade para dizer o que você pensa e sente sobre esse assunto, uma vez que a sua participação é muito importante para nós. Não existem respostas certas ou erradas, assim o que nos interessa é a tua experiência. Inicialmente eu irei realizar algumas perguntas para conhecer a tua história com esse transtorno, para a seguir focar então focar na experiência universitária.

#### **Parte 1 – Aplicação da ASRS**

Eu gostaria de começar a entrevista te pedindo para responder essa escala que tem 6 questões que buscam identificar você tem se sentido e comportado nos últimos 6 meses.

Entregar folha com ASRS

#### **Parte 2 - Informações pessoais, ingresso ensino superior**

Agora, eu gostaria de te perguntar algumas informações sobre ti, teu curso e depois sobre o curso do TDAH, pode ser?

- Qual a tua idade?
- Qual o teu curso?
- Em que semestre tu estas?
- Você está frequentando o curso que inicialmente desejou? ( ) Não. ( ) Sim.
- Você já trocou de curso? ( ) Não ( ) Sim. Como foi?
- Qual a sua forma de ingresso na universidade:  
( ) Vestibular ( ) ENEM ( ) PEIES ( ) Outro – qual?
- Você ingressou na universidade através da política das ações afirmativas?  
( ) Não ( ) Sim. Qual?
- Você já passou por algum processo de transferência entre *instituições* de ENSINO SUPERIOR? ( ) Não ( ) Sim. Qual?
- Você trabalha?

( ) Não ( ) sim, em que?

Quantas horas por dia? E por semana?

- Você teve que trocar de cidade para fazer universidade?
- Com quem você mora?

### **Parte 3 - História do TDAH**

- Eu queria que você começasse me contando como é ter TDAH.
- Como tu consideras que o TDAH interfere na tua vida (Investigar diferentes áreas, solicitar exemplos de situações).
- Como você lida com essas interferências (Investigar diferentes áreas, solicitar exemplos de situações).
- Há quanto tempo você conhece o diagnóstico? Com que idade você recebeu o diagnóstico? Qual diagnóstico você recebeu (verificar subtipo)?
- Como foi esse processo? Quem estabeleceu o diagnóstico?
- Como foi para você e sua família descobrirem esse diagnóstico?
- Você fez algum tipo de tratamento? Qual? Por quanto tempo? Como avalia o teu tratamento?
- Atualmente, você faz tratamento para o TDAH?  
( ) Não ( ) Sim, qual?
- Você faz uso de medicação? ( ) Não ( ) Sim. Qual(is)?
- Você faz uso de alguma outra substância psicoativa (álcool, drogas)?  
( ) Não ( ) Sim. Qual(is)?
- Você teve algum outro diagnóstico psicológico, além do TDAH?

### **Parte 4. Experiência no ensino médio e processo de transição para universidade**

Agora eu vou te fazer algumas perguntas sobre a tua experiência no ensino médio e como foi e está sendo o teu processo de transição para universidade

- Como foi a tua experiência no ensino médio? (Investigar especialmente desempenho acadêmico e formas de enfrentamento de possíveis dificuldades – sempre que possível solicitar exemplos)
- Como teus pais percebiam teu desenvolvimento na escola?
- Como teus professores percebiam teu desenvolvimento na escola?
- Como foi para ti escolher um curso universitário?

- O que influenciou na tua escolha?
- Como foi para ti ingressar na universidade?
- Quais são as maiores dificuldades que encontraste ao entrar na universidade? (Solicitar exemplos).
- Como faz para enfrentar essas dificuldades?
- Você busca algum auxílio para lidar com essas dificuldades? Se sim, onde, quem?
- Como você avalia esse auxílio?

### **Parte 5– Encerramento da entrevista**

Eu gostaria de te agradecer por compartilhar essas informações comigo. Gostaria de saber se você teria algo que acha importante falar que eu não tenha perguntado, que talvez possa auxiliar pessoas que tem TDAH e estão ingressando na universidade, ou que estiveram recentemente no ensino médio.

Gostaria de te agradecer a colaboração, MUITO OBRIGADA!

## Apêndice B

### Termo de consentimento livre e esclarecido

Estamos realizando uma pesquisa intitulada: “Dificuldades e estratégias de adaptação acadêmica de estudantes universitários com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)” que tem por objetivo mapear as percepções de estudantes universitários que autorrelatam possuir o diagnóstico de TDAH sobre as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação à universidade e as estratégias utilizadas por eles para lidar com elas. Caso você aceite participar desse estudo você responderá a uma entrevista e a três instrumentos que buscam conhecer suas percepções sobre o TDAH, sobre o processo de ingresso na universidade e as estratégias que utiliza para lidar com eventuais dificuldades que encontra durante esse processo. A participação na pesquisa pode ocorrer em dois ou três encontros, de aproximadamente 50 minutos, dependendo do tempo que você precisar para responder aos instrumentos da pesquisa.

A sua participação na pesquisa implica em um risco mínimo, ou seja, ela não deve trazer desconforto físico ou psicológico a você. O único incômodo previsto é o de disponibilizar algum tempo para responder à entrevista e ao questionário. Porém, caso você se sinta desconfortável ou incomodado com alguma questão da pesquisa, você pode optar por não responder à questão específica ou encerrar toda a sua participação na pesquisa. Da mesma forma, não estão previstos benefícios diretos. Contudo, quem estiver participando do estudo estará auxiliando na compreensão do processo de adaptação à universidade de portadores de TDAH. Destacamos que as informações prestadas por você são confidenciais, sendo preservado o seu anonimato na divulgação da pesquisa.

A pesquisa é desenvolvida pelas psicólogas Karen Cristina Rech Braun e Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Cristina Garcia Dias (pesquisadora responsável pelo estudo). Para receber maiores esclarecimentos, estou ciente que posso entrar em contato através do e-mail ([anacristinagarciadias@gmail.com](mailto:anacristinagarciadias@gmail.com)) ou do telefone (51) 92516438 ou posso me dirigir a sala 106 do Instituto de Psicologia da UFRGS, na Rua Ramiro Barcelos, 2600, Fone (51) 33085441. Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone 51 33085441, e-mail: [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br)).

Ao assinar esse termo, concordo em participar da pesquisa e informo que estou ciente dos objetivos deste estudo, assim como da confidencialidade acerca da minha identidade. Estou ciente que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros

assuntos relacionados a esta pesquisa. Entendo também que serei livre para retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do trabalho sem que isso acarrete prejuízo de qualquer ordem. Compreendo que os instrumentos por mim respondidos serão arquivados sob a guarda da pesquisadora responsável na sala 106 do Instituto de Psicologia por cinco anos, sendo depois destruídos. Em caso de eventuais desconfortos trazidos pela participação nessa pesquisa, quando caracterizada a necessidade de atendimento psicológico, tenho clareza de que o pesquisador responsabilizar-se-á por meu encaminhamento a um serviço de atendimento psicológico gratuito. Concordo em participar do presente estudo, bem como autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a utilização de anotações e de gravações utilizadas comigo, sem minha identificação.

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

---

Este termo possui 2 vias – uma ficará com o participante do estudo, o outro com o pesquisador responsável. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS – Telefone (51)33085441 – E-mail: [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br)



## ANEXO A

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Dificuldades e estratégias de adaptação acadêmica de estudantes universitários com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade

**Pesquisador:** Ana Cristina Garcia Dias

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 60083116.9.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.907.659

**Apresentação do Projeto:**

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por uma série de sintomas relacionados à desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Por muito tempo, pensava-se que o TDAH era um transtorno exclusivo da infância. Contudo, pesquisas apontam que cerca de 70% dos casos diagnosticados nessa idade persistem ao longo da vida, causando prejuízos em diversos contextos. Considerando que a entrada na universidade vem se tornando realidade para um número cada vez maior de pessoas, dentre elas indivíduos com TDAH, o objetivo desse estudo é investigar as percepções de estudantes universitários diagnosticados com TDAH sobre as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação à universidade e as estratégias utilizadas por eles para lidar com essas dificuldades. Participarão da pesquisa 10 estudantes universitários com TDAH, de ambos os sexos e que estejam cursando entre o segundo e o sexto semestre da graduação. A coleta de dados será realizada individualmente, utilizando uma entrevista semiestruturada a fim de investigar os seguintes aspectos: história do TDAH na vida do estudante, experiência no ensino médio e vivências durante a transição para universidade e conhecimentos sobre TDAH. Além disso, serão aplicados os instrumentos: Adult Self-Report Scale (ASRS), Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r), Mini Mental Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.) e Escala de Modos de Enfrentar Problemas (EMEP). Os dados

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 1.907.659

serão analisados sob a perspectiva da análise temática. Acredita-se que este estudo possa auxiliar na ampliação do conhecimento sobre o possível impacto do TDAH na experiência acadêmica e no desenvolvimento de futuras intervenções na área.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

O objetivo desse estudo é investigar as percepções de estudantes universitários diagnosticados com TDAH sobre as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação à universidade e as estratégias utilizadas por eles para lidar com essas dificuldades.

Objetivo Secundário:

- Conhecer quais são as dificuldades acadêmicas, interpessoais, sociais e institucionais percebidas por esses estudantes no processo de adaptação à universidade de indivíduos diagnosticados com TDAH.
- Identificar as estratégias (comportamentais, interpessoais e afetivas) utilizadas por estudantes universitários diagnosticados com TDAH para lidar com os seus sintomas e com seu processo de adaptação à universidade.
- Descrever as mudanças percebidas por esses indivíduos entre as dificuldades e estratégias utilizadas no ensino médio e aquelas utilizadas na universidade por eles.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Por não consistir em um procedimento invasivo, não estão previstos danos físicos ou psicológicos aos participantes. Será informado aos participantes que a participação na pesquisa implica em um risco mínimo, ou seja, ela não deve trazer desconforto físico ou psicológico. O único incômodo previsto é o de disponibilizar algum tempo para responder à entrevista e ao questionário. Porém, caso o participante se sinta

desconfortável ou incomodado com alguma questão da pesquisa, ele pode optar por não responder à questão específica ou encerrar toda a participação na pesquisa.

Benefícios:

Não estão previstos benefícios diretos aos participantes do estudo, contudo quem estiver participando do estudo estará auxiliando na compreensão do processo de adaptação à universidade de portadores de TDA, identificando as dificuldades e as estratégias de enfrentamento utilizados. Essas informações poderão subsidiar programas de intervenção voltados ao processo de adaptação à universidade junto a essa população. Os pesquisadores ainda se

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** oep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 1.907.659

colocam a disposição para esclarecer quaisquer dúvidas dos participantes acerca dos objetivos e procedimentos do estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Está adequada do ponto de vista ético.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão adequados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_781540.pdf	21/12/2016 15:02:07		Aceito
Outros	TCLERevisado.pdf	21/12/2016 15:01:22	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
Outros	ProjetoRevisado.pdf	21/12/2016 14:59:47	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLER.pdf	31/10/2016 10:16:37	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	defesa.pdf	19/09/2016 15:22:27	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/09/2016 15:18:42	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoconfidencialidade.pdf	19/09/2016 15:16:37	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocomite.pdf	19/09/2016 15:15:26	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito
Folha de Rosto	Folhaassinada.pdf	19/09/2016 15:14:38	Ana Cristina Garcia Dias	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 1.907.659

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 05 de Fevereiro de 2017

---

**Assinado por:**  
**Clarissa Marcell Trentini**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**ANEXO B**  
**ESCALA DE AUTO-AVALIAÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO DO**  
**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE EM ADULTOS**  
**VERSÃO 1.1 (ASRS-V1.1)**

Assinale a alternativa que melhor descreve a forma como você tem se sentido e comportado nos últimos 6 meses.	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1. Com que frequência você sente dificuldade para finalizar os últimos detalhes de uma tarefa, depois de já ter feito as partes mais complicadas?					
2. Com que frequência você sente dificuldade para manter as coisas em ordem quando precisa realizar uma tarefa que exige organização?					
3. Com que frequência você tem problemas para se lembrar de compromissos ou obrigações?					
4. Quando precisa realizar uma tarefa que exige muita concentração, com que frequência você evita ou atrasa o seu início?					
5. Com que frequência você fica se mexendo na cadeira ou balançando as mãos ou os pés quando precisa ficar sentado(a) durante um longo período de tempo?					
6. Com que frequência você se sente excessivamente ativo(a) e compelido(a)?					